

CONSCIÊNCIA SOCIAL NA ESCOLA

PARA UM MUNDO MAIS
INCLUSIVO

JÉSSICA CENCI GASPERIN

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA - Cead

MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM
REDE - PROFEI

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
BARREIRAS ATITUDINAIS E
INCLUSÃO ESCOLAR: A
IMPORTÂNCIA DA
CONSCIÊNCIA SOCIAL

MESTRANDA
JÉSSICA CENCI GASPERIN

ORIENTAÇÃO
PROF^a DR^a CLÉIA DEMÉTRIO
PEREIRA
PROF^a DR^a GABRIELA MARIA
DUTRA DE CARVALHO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gasperin, Jéssica Cenci

Consciência social na escola [livro eletrônico] :
para um mundo mais inclusivo / Jéssica Cenci

Gasperin. -- Florianópolis, SC : Ed. da Autora, 2024.

PDF

ISBN 978-65-01-26653-4

1. Consciência - Aspectos sociais 2. Diversidade
3. Educação inclusiva 4. Pessoas com deficiência -
Inclusão social I. Título.

24-243866

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação inclusiva 370.115

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-01-26653-4



9 786501 266534

APRESENTAÇÃO

Este e-book busca esclarecer conceitos importantes relacionados à inclusão social de todas as pessoas, em especial das pessoas com deficiência, a partir de uma visão interseccional objetivando a construção de uma sociedade mais inclusiva.



Mais do que isso, pretende propiciar discussões e reflexões que poderão estimular práticas de consciência social dos leitores.

Construído como resultado da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), tendo suas imagens geradas por meio de Inteligência Artificial (IA), este produto educacional poderá ser utilizado não apenas em escolas – indicado especialmente ao público dos anos finais da segunda etapa do Ensino Fundamental –, mas também como material informativo, para o público em geral.

O e-book está dividido em três partes. A primeira explana termos como consciência social, direitos humanos, justiça social, diversidade e inclusão. Já a segunda parte trata da teoria interseccional, deficiência e acessibilidade. A última aborda questões relacionadas ao preconceito, capacitismo e barreiras, em especial a atitudinal, além de atitudes a serem tomadas contra esses conceitos.

Boa leitura!

SUMÁRIO

PARTE I

CAPÍTULO 1 - CONSCIÊNCIA SOCIAL

1. O que é?
2. Por que essa temática é importante?
3. Qual o seu objetivo?

CAPÍTULO 2 - DIREITOS HUMANOS

1. Vamos conhecê-los?
2. O que eles protegem?
3. Quem eles protegem?
4. E se esses direitos não forem respeitados?
5. Por que se torna importante conhecê-los?

CAPÍTULO 3 - JUSTIÇA SOCIAL

1. Como defini-la?
2. Igualdade e desigualdade como explicá-las?
3. Igualdade e equidade: existe diferença?
4. Qual a sua relação com os Direitos Humanos?
5. O que significa alcançá-la?

CAPÍTULO 4 - DIVERSIDADE E INCLUSÃO

1. Você já brincou de lego?
2. O que é inclusão?
3. O que é exclusão?
4. Podemos considerar a nossa sociedade inclusiva?

PARTE II

CAPÍTULO 1 - TEORIA INTERSECCIONAL

1. O que é?
2. O que ela nos permite?
3. Qual a sua importância?

CAPÍTULO 2 - PODER E HIERARQUIA

1. Como os sistemas de poder operam?
2. Quais os prejuízos desses sistemas aos grupos minorizados?

CAPÍTULO 3 - DEFICIÊNCIA

1. O que significa o conceito de deficiência para você?
2. O que a história nos mostra?
3. Quais os reflexos da exclusão nos dias de hoje?
4. O que a leitura social da deficiência nos permite?
5. Deficiência: como promover a inclusão?

CAPÍTULO 4 - ACESSIBILIDADE

1. O que é?
2. Qual a sua relevância?

PARTE III

CAPÍTULO 1 - PRECONCEITO

1. Qual preconceito você tem?
2. Quando o preconceito gera discriminação?
3. Você já vivenciou algum tipo de discriminação?

CAPÍTULO 2 - CAPACITISMO

1. O que é?
2. Como afeta as pessoas com deficiência?
3. Como identificá-lo?

CAPÍTULO 3 - BARREIRAS

1. Como conceituá-las?
2. Exemplificando as barreiras: qual você já enfrentou?
3. O que fazer com as barreiras enfrentadas?

CAPÍTULO 4 - BARREIRAS ATITUDINAIS

1. Qual a barreira mais difícil de ser removida?
2. Como essas barreiras prejudicam as pessoas com deficiência?
3. Por que combater as barreiras atitudinais?
4. Como remover as barreiras atitudinais?

CAPÍTULO 5 - HORA DA AÇÃO

1. Como não ser capacitista?
2. Como ser anticapacitismo?
3. Como ser um multiplicador anticapacitismo?



PARTE 1

CONSCIÊNCIA SOCIAL

1. O que é?

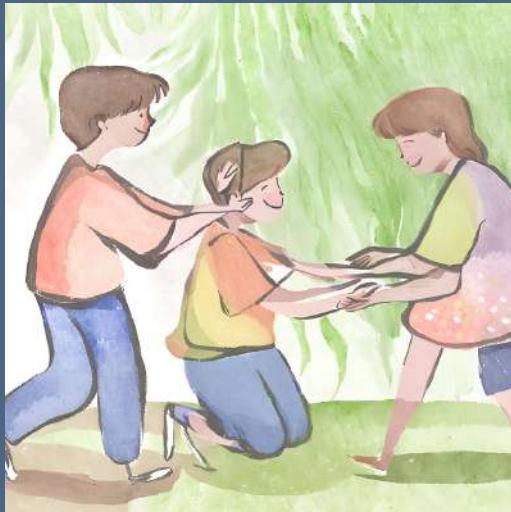
Imagine que ter consciência social é como ter um "radar". Ele pode nos ajudar a perceber não apenas as emoções das pessoas ao nosso redor, mas também as questões sociais e as injustiças que acontecem no mundo.



Assim, primeiramente, se faz importante reconhecer que apesar de todos viverem no mesmo mundo, as oportunidades e realidades não são as mesmas para todas as pessoas.

2. Por que essa temática é importante?

Ter consciência social significa estar ciente das dificuldades e dos desafios enfrentados por diferentes grupos de pessoas, sejam eles próximos a nós ou não.



Isso envolve reconhecer questões como desigualdade, igualdade, equidade, discriminação, injustiças, entre outras.

3. Qual é o seu objetivo?

Quem tem consciência social não se preocupa apenas com os problemas do mundo, mas está disposto a tomar medidas para promover mudanças positivas a respeito deles.



É sobre cultivar empatia e responsabilidade em relação às nossas ações, sem esquecer das necessidades dos demais. Implica agir de maneira proativa para fazer a diferença na sociedade.

CAP. 2

DIREITOS HUMANOS

1. Vamos conhecê-los?

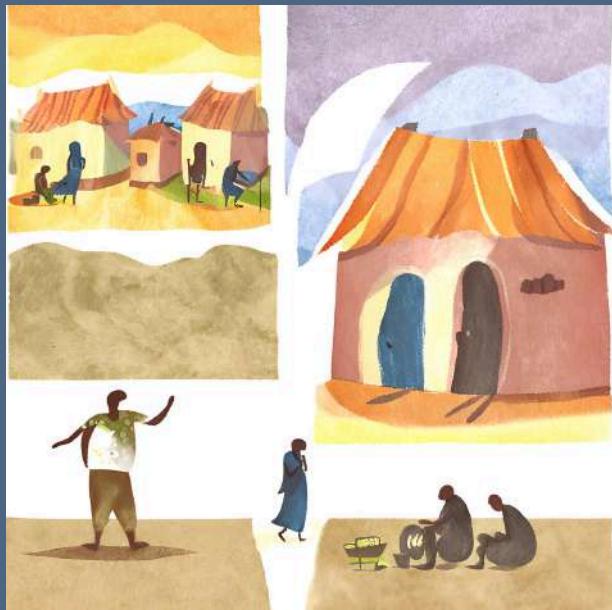
Imagine um livro que contém todas as regras importantes para vivermos em um mundo onde todos são tratados com respeito e dignidade.



Esse livro é chamado de **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nele estão escritos os direitos que todas as pessoas têm pelo simples fato de existirem.

2. O que eles protegem?

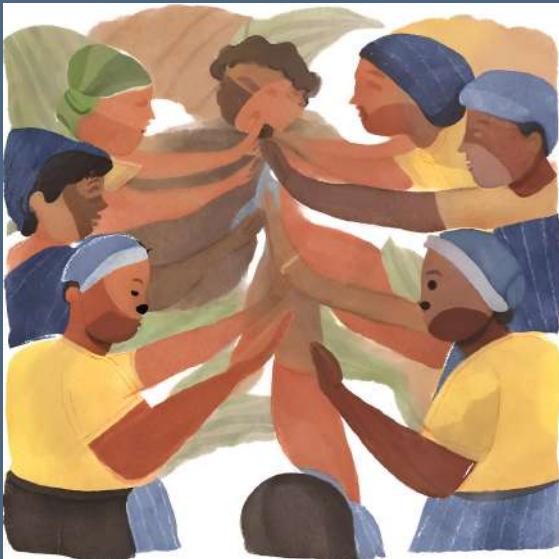
Tais direitos incluem o direito à vida, à liberdade e à igualdade. O direito à vida, por exemplo, significa que todas as pessoas têm o direito de viver em segurança.



Já o direito à liberdade afirma que todas as pessoas têm o direito de serem livres, de expressar suas opiniões e de escolher o que fazer com suas vidas.

3. Quem eles protegem?

Dentre estes direitos, destaca-se o direito à educação, o direito à saúde e o direito à proteção contra a discriminação.



Eles são importantes porque garantem que todas as pessoas sejam tratadas com justiça e respeito, independentemente de quem são.

4. E se esses direitos não forem respeitados?

Quando esses direitos são respeitados as pessoas têm a chance de viver uma vida digna. No entanto, nem sempre isso acontece.



Em muitas épocas diferentes e em distintos lugares do mundo as pessoas têm seus direitos violados, sendo tratadas de forma injusta, desigual, ou cruel.

5. Por que se torna importante conhecê-los?

É importante que todos nós **estejamos cientes** sobre o que são os direitos humanos e da **importância da sua garantia**. Isso significa sermos solidários com as pessoas que enfrentam injustiças e **trabalharmos juntos** para criar um mundo onde todos os direitos humanos sejam respeitados.



Somente assim poderemos sonhar em alcançar a **justiça social**.

JUSTIÇA SOCIAL

1. Como defini-la?

Imagine uma festa onde todos precisam ter a mesma quantidade de comida para se sentirem satisfeitos. Se alguns recebem mais comida do que precisam, enquanto outros recebem pouco ou nada, isso não seria **justo**, certo?



A justiça social funciona como uma balança que busca **equilibrar** as oportunidades e os recursos para que todas as pessoas tenham uma vida digna e igualitária.

2. Igualdade e desigualdade como explicá-las?

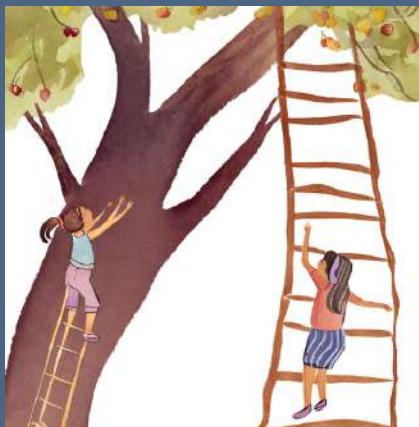
Igualdade refere-se à condição de que todos os indivíduos tenham os mesmos direitos, oportunidades e acesso a recursos, independentemente de suas diferenças pessoais.



Já o oposto, a desigualdade pode ser causada por inúmeros fatores, incluindo discriminação, falta de acesso a oportunidades, políticas governamentais inadequadas, entre outros.

3. Igualdade e equidade: existe diferença?

Na prática, ao contrário da desigualdade, como vimos anteriormente, a igualdade busca garantir um tratamento justo para todos.



Enquanto a igualdade se concentra em garantir que todos recebam exatamente o mesmo, a equidade reconhece que as pessoas têm necessidades e capacidades diferentes e, portanto, a distribuição justa pode exigir diferentes quantidades ou tipos de recursos.

4. Qual a sua relação com os direitos humanos?

Da mesma forma que no exemplo anterior, na sociedade, a justiça social significa garantir que todos tenham acesso aos seus direitos, oportunidades e recursos.



O que inclui o acesso aos direitos humanos, ou seja, à educação, saúde, moradia digna, emprego justo e participação política.

5. O que significa alcançá-la?

Quando a justiça social é alcançada, significa que não há discriminação nem injustiças. Porém, sabemos que nem sempre isso acontece. Algumas pessoas enfrentam maiores dificuldades para acessar os seus direitos devido a preconceitos e sistemas injustos.



Portanto, se torna importante falarmos sobre diversidade humana e a sua relação com direitos humanos e a justiça social.

1. Você já brincou de lego?

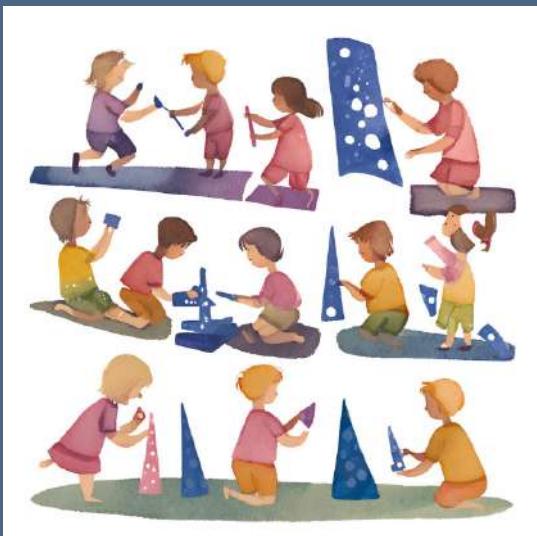
Assim como as peças, as pessoas podem ter diferentes cores, formas e tamanhos. Cada pessoa é **única e especial**, como uma peça diferente desse jogo.



A **diversidade humana** pode ser comparada ao jogo quando juntamos todas essas peças, encaixando-as para formar uma nova construção: assim é a nossa sociedade.

2. O que é inclusão?

Inclusão social é sobre criar um ambiente no qual todos sintam-se aceitos e valorizados, independentemente de suas diferenças. É como construir uma comunidade onde cada indivíduo é reconhecido pelo que ele é, sem julgamentos ou exclusões.



Incluir é uma atitude de respeito e empatia, na qual todas as pessoas têm espaço para ser quem são, sem medo de serem excluídos.

3. O que é exclusão?

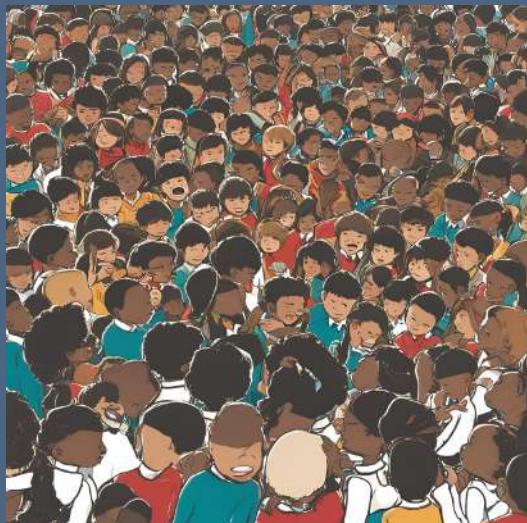
Exclusão social é quando alguém se sente deixado de fora ou não é incluído em atividades, grupos ou interações. É como estar do lado de fora olhando para dentro, enquanto todos os outros estão juntos e se divertindo.



Pode acontecer quando as pessoas são ignoradas, deixadas de lado ou tratadas de maneira injusta por serem quem são, ou por serem consideradas diferentes.

4. Podemos considerar a nossa sociedade inclusiva?

Ao longo da história, certos grupos de pessoas foram excluídos por características como etnia, gênero, orientação sexual, religião, deficiência e classe social.



Essa marginalização se perpetuou ao longo do tempo, criando desigualdades estruturais, que ainda hoje se refletem na sociedade.

PARTE 2

TEORIA INTERSECCIONAL

1. O que é?

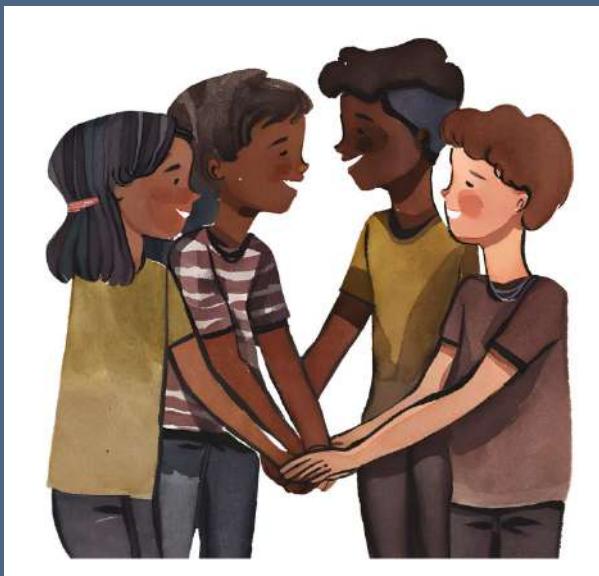
A teoria interseccional nos ajuda a entender que não somos apenas diferentes de uma única maneira, como cor da pele ou gênero.



Nós somos diferentes de muitas maneiras ao mesmo tempo. Dentre tais diferenças, podemos citar nossa cor, gênero, idade, religião e habilidades, por exemplo.

2. O que ela nos permite?

Saber disso torna-se importante, pois nos ajuda a ver além de categorias simplificadas e a compreender melhor as experiências únicas de cada indivíduo.



Permite também que diferentes grupos se unam para combater a injustiça em todas as suas formas.

3. Qual a sua importância?

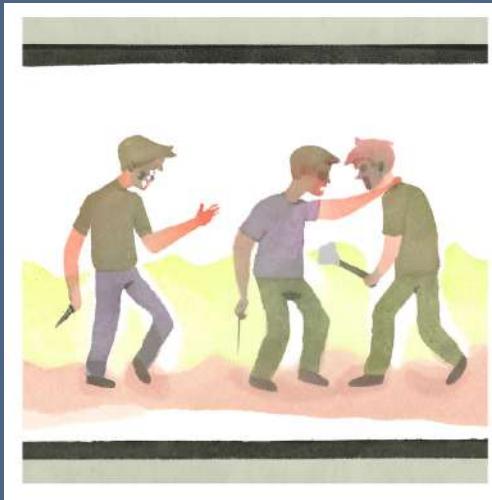
A interseccionalidade também nos ajuda a identificar como certos grupos enfrentam múltiplas formas de **desvantagem e opressão** devido à integração de diferentes aspectos de sua identidade.



O que aponta para a necessidade de desenvolver políticas e práticas que levam em conta essas complexidades, visando criar sistemas mais **equitativos e justos**.

1. Como os sistemas de poder operam?

A nossa sociedade é moldada por sistemas de poder que beneficiam alguns grupos em detrimento de outros.



Eles criam hierarquias que colocam alguns indivíduos em posições de privilégios e outros em situação de vulnerabilidade (fragilidade).

2. Quais os prejuízos desses sistemas aos grupos minorizados?

Quando alguns indivíduos e grupos são minorizados, por vezes acabam prejudicados ao acesso aos seus direitos, ficando mais propensos às situações de violência e marginalização.



Um exemplo desses grupos são as pessoas como deficiência, que ainda hoje enfrentam situações de marginalização e exclusão na sociedade.

1. O que significa o conceito de deficiência para você?

Compreender a deficiência a partir de uma perspectiva interseccional é entender que ela é uma das múltiplas formas de representação da diversidade humana.



Nesse modo de perceber a deficiência, entende-se que as pessoas podem experienciá-la de diferentes maneiras, a partir do meio que estão inseridas.

2. O que a história nos mostra?

A história das pessoas com deficiência na sociedade sempre foi de **luta** frente a **marginalização** e **exclusão** sofridas. Por muito tempo essas pessoas foram impedidas de frequentar escolas, formar uma família, ter um trabalho e exercer sua cidadania.



Entretanto, as pessoas com deficiência começaram a lutar por **igualdade**, para além das medidas caritativas que a sociedade oferecia. Começaram a exigir seus direitos e espaço para participação na sociedade.

3. Quais os reflexos da exclusão nos dias de hoje?

A luta garantiu direitos por meio de leis de modo a garantir que as pessoas com deficiência tenham os mesmos **direitos e oportunidades** que todos as outras pessoas.



Entretanto, as formas de exclusão vivenciadas historicamente ainda são refletidas nos dias atuais. Essas pessoas excluídas possuem maior dificuldade de conseguir trabalho e de estudar, por exemplo.

4. O que a leitura social da deficiência nos permite?

No modelo social, as pessoas olham para a deficiência como algo causado pelo mundo ao redor da pessoa.



Por exemplo, se alguém não pode andar, as pessoas diriam: "As escadas e as calçadas não foram feitas para cadeiras de rodas, isso deve ser modificado". E não: "As pernas dela não funcionam, por isso ela não pode transitar pelos lugares".

5. Deficiência: como promover inclusão?

Lembre-se de que a deficiência não é algo ruim. É apenas uma, dentre tantas, características da pessoa, e todos temos temos **diferenças**.

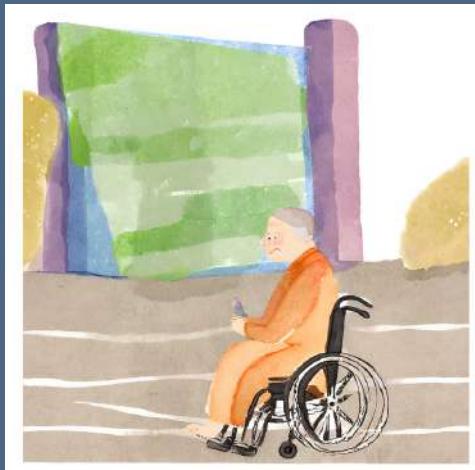


O mais importante é que todos devemos trabalhar **juntos** para fazer um mundo onde todos possam se sentir incluídos e parte da sociedade.

ACESSIBILIDADE

1. O que é ?

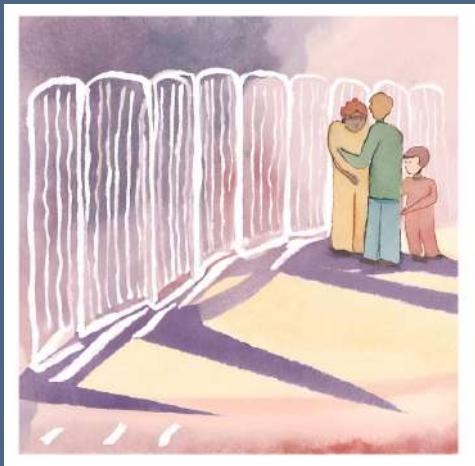
Imagine uma cidade onde todas as calçadas têm rampas para cadeiras de rodas, onde os sinais de trânsito são sonoros para ajudar pessoas com deficiência visual e onde os prédios têm elevadores para que todos possam entrar. Isso é acessibilidade!



Significa tornar os lugares, produtos e serviços mais fáceis de usar e acessíveis para todas as pessoas.

2. Qual a sua relevância?

A acessibilidade é importante não apenas para as pessoas com deficiência, mas também idosos, gestantes, crianças pequenas e qualquer pessoa que possa ter dificuldades devido a alguma condição. Quando a acessibilidade é priorizada, todos podem desfrutar dos mesmos direitos e oportunidades.



Entretanto, infelizmente, ainda existem diversas barreiras que impedem a plena participação de todas as pessoas em igualdade de condições.

PARTE 3

PRECONCEITO

1. Qual preconceito você tem?

Em termos simples, o preconceito é uma forma de julgamento negativo e injusto sobre indivíduos ou grupos.



Ele ocorre com base em **características** como raça, gênero, religião, nacionalidade, orientação sexual, classe social, entre outros.

2. Quando o preconceito gera discriminação?

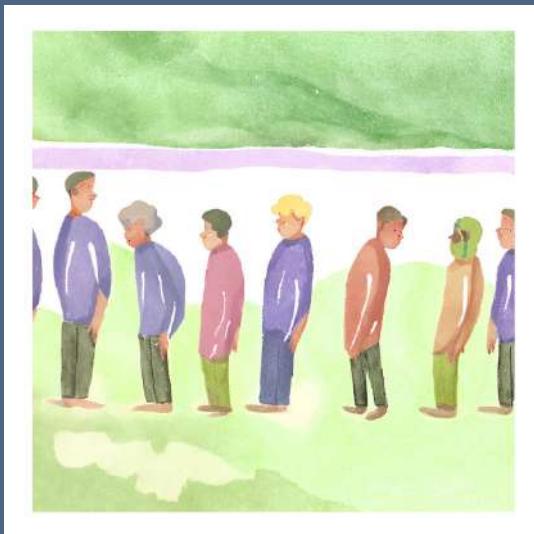
O preconceito pode se manifestar de várias maneiras, desde atitudes sutis até comportamentos discriminatórios explícitos.



Alguns exemplos são o **racismo**, o **sexismo**, a **homofobia**, o **capacitismo**, entre outros.

3. Você já vivenciou algum tipo de discriminação?

Um exemplo de **discriminação** é o racismo, que ocorre quando alguém supõe que uma pessoa de determinada etnia é menos inteligente, apenas por causa de sua aparência física ou origem étnica.

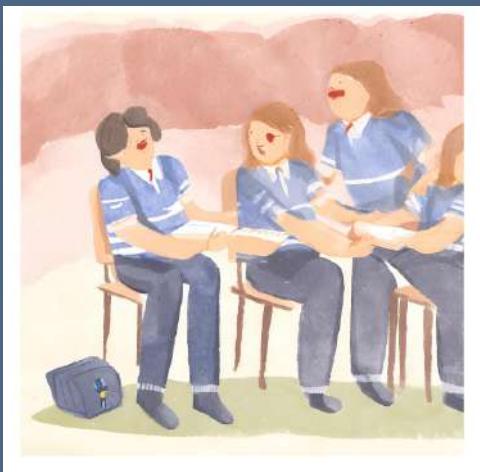


Esse tipo de preconceito, tão incidente no nosso país, é baseado em **estereótipos** raciais injustos e pode levar a tratamento discriminatório.

CAPACITISMO

1. O que é?

Como vimos, o preconceito e a discriminação podem prejudicar as interações sociais e limitar as oportunidades de determinados grupos da sociedade.



Da mesma forma, o capacitismo é um tipo específico de discriminação, baseado na ideia de que alguém ou um grupo é **incapaz** de alguma forma.

2. Como afeta as pessoas com deficiência?

Ancorado pelos rótulos e marcas sociais, se baseia na ideia de que as pessoas com deficiência são inferiores ou menos capazes do que aquelas sem deficiência.



Um exemplo de capacitismo é quando alguém afirma que uma pessoa com deficiência não pode desempenhar determinadas tarefas ou ocupar certos cargos no trabalho, apenas por causa de sua condição.

3. Como identificá-lo?

O capacitismo pode estar **presente** em piadas sobre pessoas com deficiência, expressões equivocadas ou outros tipos de violência.

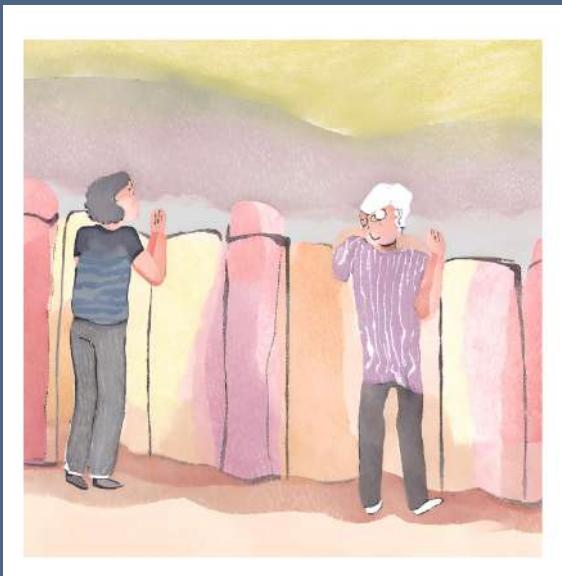


Mas outras vezes, pode ser mais sutil, como quando as pessoas com deficiência são tratadas de forma infantilizada, com **atitudes de piedade** ou a **negação de oportunidades** de participação na sociedade (trabalho, lazer, educação).

BARREIRAS

1. Como conceituá-las?

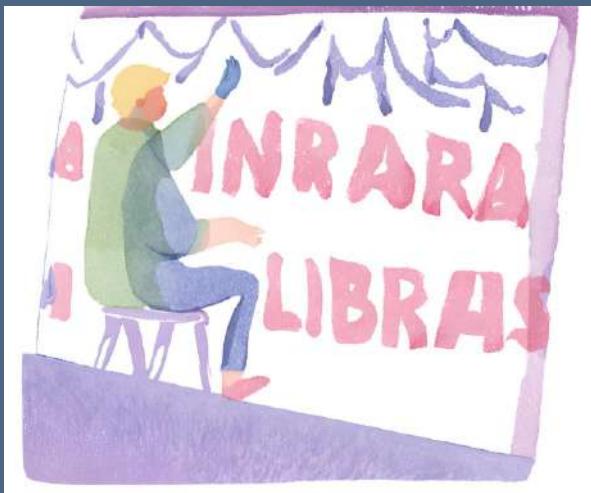
Lembra do conceito de acessibilidade visto anteriormente? As barreiras podem ser definidas como o oposto disso, ou seja, a falta de acessibilidade de todos os tipos.



Torna-se importante compreender sobre essa realidade para que possamos modificá-la.

2. Exemplificando as barreiras: qual você já enfrentou?

As barreiras podem ser físicas, como edifícios sem rampas para cadeiras de rodas, comunicacionais, como a falta de conhecimento sobre LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ou atitudinais, como a falta de compreensão sobre as necessidades individuais.



São essas barreiras que realmente limitam as pessoas com deficiência.

3. O que fazer com as barreiras enfrentadas?

Entende-se que é necessário conhecer essas barreiras para que possa ser possível removê-las.



Removendo-as podemos tornar o mundo mais acessível, de modo que haja oportunidade de acesso e igualdade de condições para todas as pessoas.

BARREIRAS ATITUDINAIS

1. Qual a barreira mais difícil de ser removida?

Barreiras atitudinais podem ser consideradas as mais difíceis de serem enfrentadas pois elas são frutos da falta de conhecimento, conscientização ou sensibilidade em relação às necessidades dos grupos marginalizados.



Assim, entende-se que, a partir delas, podem ser originadas outras barreiras.

2. Como essas barreiras prejudicam as pessoas com deficiência?

Sobre as pessoas com deficiência, elas podem gerar sentimentos de indiferença ou até mesmo práticas e comportamentos discriminatórios em relação a esse grupo.



Percebe-se, portanto, que essas barreiras podem estar atreladas ao capacitismo, já exemplificado anteriormente.

3. Por que combater as barreiras atitudinais?

Essas barreiras podem prejudicar a convivência harmoniosa e a igualdade de oportunidades na sociedade.



Dessa forma, é importante trabalharmos em prol da consciência social de modo a superar estas barreiras, o desconhecimento e a desinformação.

4. Como remover as barreiras atitudinais?

Superar as barreiras atitudinais envolve educar-se sobre as diversas culturas e perspectivas, desafiando preconceitos, e cultivando uma mentalidade aberta e inclusiva. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.



Em relação às pessoas com deficiência, em específico, se faz importante conhecer sobre o **capacitismo**, e ainda, agir contra ele.

HORA DA AÇÃO!

1. Como não ser capacitista?

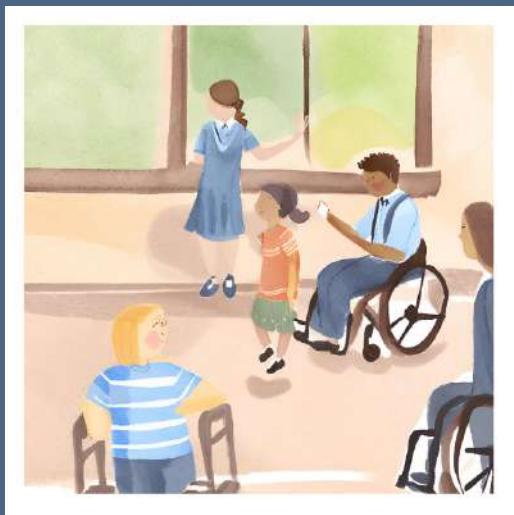
Como vimos, o capacitismo reflete uma visão estereotipada e limitada das habilidades das pessoas com deficiência, ignorando suas capacidades individuais, necessidades e potenciais. Ele faz com que essas pessoas sintam-se desvalorizadas.



Combatê-lo envolve desafiar nossas próprias crenças preconcebidas, estar aberto ao diálogo e cultivar empatia e compreensão em relação aos outros e à diversidade, de uma forma geral.

2. Como ser anticapacitismo?

É importante buscar informação e conhecimento sobre acessibilidade e inclusão. Trabalhar por mudanças positivas em prol da equidade inclui eliminar barreiras e ter consciência dos processos de exclusão existentes.



Mais do que isso, é preciso lutar pelos direitos e não discriminação das pessoas com deficiência, sendo esta luta considerada dever de todos.

3. Como ser um multiplicador anticapacitismo?

A consciência social é uma ferramenta poderosa para contribuir com um mundo mais justo e equitativo. Além de atuar contra o capacitismo, ao entendermos diferentes situações de poder na sociedade podemos nos tornar agentes de mudança positiva na nossa comunidade.



Quando promovemos a inclusão social, estamos construindo um mundo onde a diversidade é celebrada e onde cada voz é ouvida e respeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo a promover uma cultura de inclusão, e a possibilitar uma sociedade onde todas as pessoas são valorizadas e respeitadas, objetivou-se, com esse e-book, oferecer oportunidades de acesso à informação, propiciando reflexões sobre as diferenças humanas, suas complexidades, suas ações e comportamentos na nossa sociedade.

Entende-se que tais reflexões poderão nortear discussões sobre as realidades presentes nos diferentes âmbitos sociais, incluindo as escolas, já que se sugere utilizar esse produto como ferramenta pedagógica a partir da compreensão de que a escola pode e deve ser um espaço propício para promover o estímulo à consciência social dos(as) estudantes.



Nesse sentido, reitera-se o quanto é essencial trabalharmos todos juntos para removermos barreiras e criarmos uma sociedade inclusiva e anticapacitista, onde todos possam participar plenamente, contribuindo também para uma comunidade em que prevaleçam a justiça social e os princípios dos direitos humanos.



Vamos juntos nessa luta?

Clique no ícone abaixo para acessar o e-book com as descrições das imagens.



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

CEAD

CENTRO DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA

